ENEPEX
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
13º ENEPE UFGD - 10º EPEX UEMS
PESQUISA E TECNOLOGIA: AÇÕES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

EXISTE COOPERAÇÃO ENTRE NINFAS DE *Zelus longipes* DURANTE A PREDAÇÃO?

BERND, Nicoli Fernanda Choti[1] (nicolibernd@gmail.com); **SARAIVA, Alisson Levino Cavalcante**[2] (alissonlevine@gmail.com)

[1]Discente do curso de Ciências Biológicas da UEMS – Ivinhema
[2]Discente do curso de Ciências Biológicas da UEMS – Ivinhema

A família Reduviidae (Hemiptera) compreende cerca de 7.000 espécies, sendo o maior número de espécies predadoras da subordem Heteroptera, e é muito relevante economicamente, uma vez que seus representantes capturam outros insetos em diversos agroecossistemas. Estes insetos são encontrados em quase toda parte do mundo e apresentam alimentação generalista, sendo, portanto, conhecidos como "assassin bugs" ou percevejos assassinos. Os reduvídeos podem não ser bons controladores de pragas específicos por se alimentarem de variados tipos de insetos, porém desempenham um papel significativo no controle biológico de várias espécies invasoras, fato que revalida a importância da preservação desses predadores no meio ambiente. A espécie *Zelus longipes* L. utiliza um mecanismo de digestão inicialmente extracorpórea a fim de otimizar a obtenção dos nutrientes oriundos de suas presas. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi observar se os diferentes ínstares ninfais de *Z. longipes* exibem cooperação durante o comportamento de predação, já que até atingirem a vida adulta estes indivíduos vivem agregados. O presente estudo foi executado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Ivinhema. Os animais foram coletados e submetidos a um ambiente manipulado adaptado às condições naturais, com temperatura ambiente e iluminação solar diária. O grupo experimental, constituído por 30 ninfas em diferentes ínstares, foi mantido sob jejum por um período de 72 horas. Após este período foram ofertados diferentes tipos de presas: "mosca-branca" (Hemiptera, Aleyrodidae), percevejo, popularmente conhecido como "Maria-fedida" (Hemiptera, Pentatomidae) e lagartas da espécie *Ascia monuste orseis* ("borboleta brancão"), as quais foram introduzidas na arena de observação em dias alternados. As 25 horas de observações comportamentais foram realizadas diariamente, entre às 7:00 e 9:00 horas. Ao término destas observações, constatou-se que, para nenhum dos tipos de presas ofertadas, houve atividade de cooperação na predação para alimentação do grupo, e que, ao contrário de colaboração entre indivíduos do mesmo grupo, houve competição em relação às presas. Alguns indivíduos se atacaram ou se afastaram um ao outro para que o acesso à presa ocorresse de forma individual, porém não havendo luta pelo alimento. Observou-se também que, em relação aos ínstares ninfais maiores, os indivíduos mantinham-se mais afastados do grupo, diferentemente dos ínstares mais novos, que se mantinham mais aglomerados. Assim sendo, conclui-se que a espécie *Z. longipes* se mantém em grupos durante os ínstares ninfais iniciais provavelmente para se proteger de possíveis inimigos naturais, e quanto mais se desenvolvem, até a chegada da vida adulta, os indivíduos vão se afastando do grupo para uma vida solitária. Com relação ao comportamento de predação, os espécimes pertencentes a um mesmo grupo não cooperam entre si durante a alimentação, além de competirem pelo mesmo recurso alimentar disponível.

Palavras-chave: Alimentação em grupo, insetos, cooperação.

Agradecimentos: À Professora Doutora Juliana Toledo Lima pelo auxílio, paciência, dedicação e confiança depositados no desenvolvimento de todos os seus alunos.